



METANOL

Governo de São Paulo confirma duas mortes

Ministério da Saúde registra apenas uma morte, mas Secretaria de Saúde do estado anunciou, ontem, a segunda morte

» ALICIA BERNARDES
» EDUARDA ESPOSITO
» RAPHAELA PEIXOTO

O Ministério da Saúde (MS) divergiu da Secretaria de Saúde do estado de São Paulo e confirmou, ontem, apenas um óbito por consumo de metanol. O estado declarou a segunda morte no começo da tarde de sábado, mas o boletim divulgado pelo órgão federal — atualizado com os dados do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde Nacional (CIEVS) até as 16h — não confirmou.

Segundo a pasta, 195 notificações foram certificadas, sendo São Paulo o estado com maior número de casos, 162 (14 confirmados e 148 em investigação). Já no Brasil, como um todo, são 14 casos confirmados e 181 em investigação.

Quanto ao número de óbitos, o Mato Grosso do Sul confirmou 13 casos. Um óbito foi confirmado em São Paulo e 12 estão sendo investigados: sete em SP, três em Pernambuco, um na Bahia e um em Mato Grosso do Sul. Após às 16h, uma morte suspeita por metanol também foi confirmada em Campina Grande (PB) pela Secretaria de Saúde do estado. Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Piauí confirmaram também o primeiro caso suspeito de intoxicação pela substância em cada um.

Luta contra o tempo

Em entrevista coletiva, ontem, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, informou as medidas tomadas pelo governo federal para tratar os brasileiros intoxicados por metanol, além da compra de mais ampolas de etanol farmacêutico e um novo antídoto (leia mais abaixo). O ministro definiu que, nos primeiros sinais, os agentes de saúde devem notificar os casos como suspeitos.

“Não teve aumento de confirmação laboratorial, o que teve foi o aumento de suspeita clínica, porque nós temos recomendado aos profissionais de saúde de todo o Brasil a fazer a notificação imediata na primeira suspeita clínica que tiverem, porque é muito importante continuar notificando na primeira suspeita clínica e não esperar a confirmação laboratorial”, explicou.

O ministro defendeu essa metodologia até mesmo para garantir o início rápido dos tratamentos nos pacientes em investigação. “É

Agência Brasil



Metanol é um produto altamente tóxico, usado por criminosos na adulteração de bebidas. Consumo pode causar dores, cegueira, falência múltipla dos órgãos e até levar à morte

importante para o cuidado desse paciente quando o profissional de saúde da rede pública ou privada faz a notificação imediata. O Centro de Referência de Toxicologia de cada estado fica sabendo desse caso e dá o apoio a esse médico na condução correta do caso, começar a tomar as medidas, seguir o protocolo do Ministério da Saúde, checar se tem acidose metabólica, garantir a hidratação, monitorar a parte cardíaca, começar todas as condutas recomendadas pelo ministério. Inclusive, o uso do antídoto, que é o etanol farmacêutico”, disse.

Padilha reforçou que, quanto mais rápido as notificações forem dadas, mais rápido as forças de segurança podem começar a investigar para chegar até a origem das possíveis bebidas adulteradas. “Essa notificação faz com que a gente identifique onde a pessoa fez o

uso dessa bebida. Isso inicia todo o processo das forças de segurança da Polícia Civil, da Polícia Federal, de ir atrás de onde foi comprado, onde foi adquirido. Se foi numa festa, qual foi o bufê que forneceu, onde que foi a aquisição dessa bebida, para a gente encontrar e punir os criminosos que estão cometendo esse crime contra a população”, destacou.

O ministro ressaltou a importância da notificação rápida, porque, no diálogo com o paciente, as polícias podem obter informações importantes sobre a bebida ingerida e os locais onde foram adquiridas. “O papel do ministério é coordenar os profissionais de saúde a identificar os casos suspeitos. Nessa conversa com os pacientes, identificar onde essa pessoa ingeriu aquilo que pode ser uma bebida adulterada que tem a suspeita de intoxicação pelo metanol e passar

de imediato essa informação das forças de segurança”, ressaltou.

O trabalho da PF e das polícias civis também foi comentado pelo ministro. “A Polícia Federal está fazendo essa investigação, as polícias civis, em especial a Polícia Civil de São Paulo, porque tem a grande concentração dos casos confirmados. A Polícia Federal indica não descartar, a priori, nenhuma hipótese de quem pode estar envolvido, como que está sendo praticado esse crime. Essa investigação é muito importante para a gente chegar de fato aos criminosos”, enfatizou.

Padilha recomendou que os brasileiros evitem ingerir bebidas destiladas, principalmente as garrafas com roscas, para preservar suas vidas. “Até agora o que foi identificado é a presença desse crime em bebidas que as garrafas são bebidas destiladas com a

rosca. Não foi identificada ainda, por exemplo, nas latinhas, que seria muito mais difícil a pessoa adulterar e fechar de novo, e mesmo naquelas garrafas em que a tampa é metálica, igual às de refrigerante e cerveja, que é mais difícil você abrir e segurar o gás. Nós estamos falando de um produto de lazer. Não é um produto da cesta básica alimentar, então evite um risco como esse. É um momento de atenção, não de pânico”, alertou.

Para os comerciantes, o ministro recomendou checar bem a origem dos produtos comprados nos fornecedores e indicou o que fazer em caso de dúvida da procedência das bebidas. “Quando comprar um produto como esse tenha certeza da origem dessa compra. Nós tivemos um caso em São Paulo de um bar que tinha comprado de um vendedor de rua e um caso suspeito de compras que a pessoa

não tinha a certeza absoluta da origem dessa aquisição. Então, estejam mais atentos nesse momento, certeza do fornecimento e se o comerciante tiver qualquer dúvida sobre características do lacre, ele pode consultar no Ministério da Agricultura. Lá tem as informações: como que tem que ser o lacre, a numeração, as informações que ficam ali da área da agricultura no lacre”, ressaltou.

Padilha também comentou que os produtores de bebidas destiladas têm divulgado informações para auxiliar os comerciantes nesse momento de crise. “Se tiver dúvida, os produtores dessas bebidas também estão fazendo campanhas de orientação aos comerciantes, como tem que ser o lacre, como suspeitar de um produto que tenha sido adulterado para a gente proteger a nossa população”, informou.

Ministério da Saúde compra mais antídotos

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou, ontem, a compra de mais 12 mil ampolas de etanol farmacêutico para alimentar o estoque estratégico dos hospitais universitários federais. A pasta havia comprado 4,3 mil doses, e agora aumentou o número de medicamentos. “(Com) Essas ampolas, nós vamos fazer uma distribuição para os centros de referência de toxicologia espalhados no país”, explicou durante coletiva de imprensa em Teresina.

O ministério também fez a aquisição de um outro antídoto para combater a intoxicação por metanol, o fomepísol. A compra foi realizada por meio da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e 2,5 mil doses foram adquiridas de

um produtor do Japão.

“Desde a metade da semana, acionamos produtores internacionais de um outro antídoto, chamado fomepísol, que é um antídoto também utilizado para o cuidado da intoxicação por metanol. Acionamos 10 agências de 10 países, agências qualificadas internacionalmente, e tínhamos acionado também pelo menos sete empresas que têm o histórico de produzir o fomepísol — que não é um medicamento de circulação só no Brasil, mas em outros países do mundo. Já firmamos essa aquisição, e a previsão da chegada desse outro antídoto é ao longo desta semana”, informou.

Além dos medicamentos comprados pelo governo, Padilha

Notificações de intoxicação por metanol no Brasil

Mortes confirmadas	1 (SP)
Mortes suspeitas	12 (7 em SP, 3 em PE, 1 na BA e 1 no MS)
Casos totais	195
Casos suspeitos	181
Casos confirmados	14
Fonte: Ministério da Saúde	

destacou que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) repassou para os estados e municípios as 609 farmácias de manipulação no Brasil que têm capacidade de produzir etanol farmacêutico. “Ou seja, temos garantido em toda a rede do SUS, no centro de referência de toxicologia, nos

pontos de referência e nas secretarias estaduais o etanol farmacêutico para ser utilizado nos casos suspeitos por recomendação médica, acompanhado pelo Centro de Referência de Toxicologia”, assegurou (AB,EE).

Leia mais na página 15

Walterson Rosa/MS



Segundo Padilha, o etanol farmacêutico está garantido para o SUS